

---

## PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE OS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN)

**Autores.** Flávia Martho Landinho; Ana Carolina Biscalquini Talamoni. UNESP, São Vicente, Brasil, flaviamartha@gmail.com

**Tema.** Eixo Temático 8

**Modalidade.** 1. Nível educativo universitário. Flávia Martho

**Resumo:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde [OMS], o número de crianças e jovens obesos está aumentando a cada ano, Diante disso, bem como da importância de temas de saúde dentro da escola, foi estabelecido que a educação alimentar e nutricional (EAN) fosse tratada de forma interdisciplinar. Desse modo, o presente estudo coletou dados por meio de um questionário semiaberto para analisar as concepções dos professores do ensino fundamental II sobre a importância e desafios para trabalhar a EAN na sala de aula. Participaram do estudo três professores e os resultados indicam que a falta de tempo e integração entre os docentes são um desses desafios. Também foi constatado uma visão baseada na transmissão de informações nutricionais ao invés de estimular uma reflexão nos alunos sobre os hábitos alimentares.

**Palavras chaves.** Educação alimentar e nutricional, interdisciplinaridade, professores.

### Introdução

Diante da globalização a alimentação vem vivenciando um dualismo entre o prazer de comer alimentos com alto teor energético e pouco teor nutricional em detrimento de um estilo de vida saudável. Esse comportamento alimentar tem afetado, principalmente, a população infanto-juvenil pois de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o número de crianças e jovens sobrepesos poderá ultrapassar o número de crianças e adolescentes desnutridos (OMS, 2017). Já é sabido há séculos que uma alimentação equilibrada é um dos pilares para uma boa saúde, sendo a palavra saúde definida pela OMS (1986) como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doença. Em vista disso, percebe-se uma intrínseca relação entre saúde, alimentação e educação pois a educação pode produzir saúde por meio de reflexões sobre o autoconhecimento e conseqüentemente do autocuidado em alunos e professores.

Desse modo, a escola é o espaço propício para essas práticas reflexivas pois reúne docentes, discentes, merendeiros e gestores. Assim, as atividades realizadas dentro do ambiente escolar contribuem na construção dos hábitos alimentares dos alunos pois a escola é a segunda casa tendo em vista que os primeiros ensinamentos são provenientes do berço familiar (Juzwiak, Castro & Batista, 2013). Além disso, crianças e adolescentes possuem como referência, ou seja, se espelham nos pais e professores. Isso indica que a figura, seja familiar ou profissional influenciará no estilo de vida de crianças e jovens (Soares & Oliveira, 2019; Razuck, Fonte e Razuck, 2011). Por isso, o professor é considerado um dos atores no processo da construção de hábitos alimentares. Os docentes identificam-se como agentes promotores de uma alimentação saudável, no entanto como relatado por Pereira et al (2017) os mesmos também reconhecem os obstáculos para a abordagem dessa temática de forma eficaz devido à ausência dessa temática na formação inicial ou continuada e falta de recursos didáticos, escassez de tempo para trabalhar com a temática de alimentação e nutrição dentre outros (Moura, Leite & Bezerra, 2020).

## Referencial Teórico

No Brasil, em 1995 a temática de alimentação começou a ser implementada dentro do ambiente escolar devido a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A alimentação era abordada dentro do tema de saúde. Já em 2012 foi elaborado o Marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional, nesse marco foi consolidado o termo educação alimentar e nutricional (EAN) sendo definida como “[...] um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis [...]” (Brasil, 2012, p.23). Dessa maneira, em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considerou a EAN como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). A partir desses documentos percebe-se que a temática de alimentação e nutrição se insere nos currículos brasileiros em uma perspectiva interdisciplinar. Todavia, apesar da interdisciplinaridade fazer parte dos documentos norteadores bem como do vocabulário de professores, a mesma ainda possui algumas dificuldades para sua efetiva implementação, sendo esses obstáculos:

“[...]falta de tempo para se reunir com os colegas, pesquisar e se dedicar a leituras; a falta de conhecimento em relação aos conteúdos de outras disciplinas; as dificuldades de relacionamentos com a admissão escolar e a ausência de coordenação pedagógica entre as ações docentes, além do desinteresse e indisciplina dos alunos” (Augusto & Caldeira, 2007)

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa em meados da década de 1960, a mesma é definida de diversas formas, no entanto como mencionado por Thiesen (2008) o que as diferentes definições existentes sobre interdisciplinaridade tem em comum é que estão “[...] sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado”(Thiesen, 2008, p.547). Através da interdisciplinaridade é possível integrar diversas áreas do conhecimento para se atingir um objetivo em comum (Fazenda, 2013). No caso da EAN, esse objetivo coletivo é o autoconhecimento e consequentemente o autocuidado, aliados a conhecimentos sobre cuidados com a saúde física e emocional, segurança alimentar, higiene pessoal, ingestão de macro e micronutrientes, doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como obesidade e aterosclerose e noções básicas de requerimento energético. Desse modo, a interdisciplinaridade promove uma unificação dos conteúdos ao redor de uma problemática universal que pode resultar em reflexões por parte dos alunos sobre os próprios hábitos alimentares bem como dos hábitos alimentares coletivos. Por isso, a EAN deve ser tratada de forma contínua e não pontual na escola pois comportamentos alimentares são hábitos construídos ao longo da vida (Gonçalves & Soares, 2020).

### A visão biomédica no ensino da EAN

A alimentação e nutrição não é apenas a ingestão de nutrientes, carboidratos, lipídeos e proteínas. Pelo contrário a mesma é marcada por aspectos afetivos, culturais e históricos. Desse modo, essa temática ultrapassa os limites biológicos, mas como esse tema vem sendo trabalhado de forma isolada por meio do sistema digestório abordado durante o ensino fundamental II, alunos e professores não identificam a EAN em sua multidimensionalidade. Isso é resultado de um ensino baseado na memorização de órgãos do sistema digestórios ao invés de um ensino contextualizado alicerçado em reflexões sobre os hábitos alimentares (Gonzalez & Paleari, 2006). Autores como Soares (2019), Righi (2012) e Silva & Garcia (2020) indicam que é preciso uma ampliação desse ensino para alcançar não apenas a área biológica, mas também áreas culturais, históricas, econômicas, sociais e ambientais contribuindo assim para um pensamento crítico em relação a EAN.

Desse modo, a atual visão biomédica baseada em informação e não em formação deve ser substituída para promover a alfabetização em saúde (AS) definida como “[...] habilidades pessoais cognitivas e sociais que determinam o acesso e uso consciente das informações para manter e promover uma boa saúde” (Silva e Garcia, 2020, p.321). Portanto, a AS precisa ser mais propagada e divulgada dentro do ambiente escolar através de atividades interdisciplinares que esmiúcem os conceitos de alimentação e nutrição em seus múltiplos aspectos. Em vista disto, o presente estudo buscou analisar as concepções de professores do ensino fundamental II sobre a importância da abordagem dessa temática bem como dos desafios que os mesmos enfrentam

### Metodologia

A presente pesquisa adotou como metodologia o estudo de caso, pois é caracterizado pela análise reflexiva e exploratória de um determinado assunto em profundidade (Ludke & André, 1986). A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário semiaberto, que possui como uma das suas vantagens, que os participantes do estudo respondam o mesmo no momento que julgarem oportuno (Gil, 1999). Os dados coletados foram submetidos à Análise Qualitativa (Patton, 2015). A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2019 em uma escola municipal de São Vicente/ SP. Participaram do estudo três professores do ensino fundamental II das disciplinas de ciências, matemática e educação física. A escolha desse público alvo é devido ao fato de a EAN ser abordada como um tema interdisciplinar. Os professores responderam a perguntas relacionadas a: relevância da temática de nutrição (O tema nutrição é importante para ser trabalhado em sala de aula? Por que?), a interdisciplinaridade da nutrição (Como o tema “nutrição” pode ser trabalhado de uma forma interdisciplinar entre as matérias de ciências, matemática e educação física?) e as dificuldades na abordagem interdisciplinar (O que dificulta a abordagem interdisciplinar na sala de aula?).

### Resultados e discussões

#### Relevância da temática de nutrição

Quando os participantes foram questionados sobre a importância de a “nutrição” ser trabalhado, relataram (Tabela 1) que:

Tabela 1. Respostas referentes a relevância da nutrição em sala de aula.

Participantes	Falás
P3-matemática	<i>“Os alunos precisam saber o que é uma alimentação saudável”</i>
P2-educação física	<i>“Atividade física com alimentação equilibrada, gera uma vida saudável”</i>
P1-Ciências	<i>“Para os alunos saberem que a alimentação é importante para terem um bom desenvolvimento”</i>

Fonte: Própria.

Percebe-se nas três respostas a ideia de uma alimentação saudável baseada na variedade do consumo de frutas, verduras e legumes. Isso demonstra que a visão “biomédica” e “biologista” é limitada e equivocada pois uma alimentação saudável também inclui o consumo de água que não foi citado pelos participantes. Além disso, o consumo de gordura em quantidade adequada também é necessário para uma boa alimentação. Contudo, a mesma é vista como “vilão” devido a informações transmitidas nas mídias. Também se observa a concepção de um ato de comer isolado e não coletivo o que demonstra o distanciamento entre os aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais (Melo, Abreu & Araújo, 2013; Soares, 2019). Portanto, essas percepções indicam a ideia de transmissão de informações sobre alimentos benéficos e maléficos para o

corpo e não uma concepção de promover a reflexão sobre os hábitos alimentares nos alunos, ou seja, para despertar o autoconhecimento e autocuidado como apontado por Gonçalves e Soares (2020). Isso é resultado de um ensino fragmentado e baseado na memorização ao invés da interdisciplinaridade (Gonzalez & Paleari, 2006). No entanto, através da resposta de P1 observa-se a alimentação relacionada a um aspecto de “bom desenvolvimento” que pode ser físico, emocional e intelectual, ou seja, uma premissa inicial sobre as multidimensionalidades dessa temática.

### Interdisciplinaridade da nutrição

Já para abordar a EAN de uma forma interdisciplinar os participantes sugeriram que (tabela 2):

Tabela 2. Possibilidades de se trabalhar a nutrição de forma interdisciplinar.

Participantes	Falas
P3-matemática	<i>“Podemos trabalhar com a teoria em ciências, gráficos em matemática e em educação física com medida corporal”</i>
P2-educação física	<i>“Através de um projeto que passa a trabalhar a importância da alimentação correta, quantificar e qualificar os alimentos que são ingeridos, comparar os valores nutricionais e a importância da atividade física, junto com a alimentação”</i>
P1-Ciências	<i>“Conscientizar os alunos a terem um hábito saudável, fazendo uma palestra mostrando o que acontece se não se alimentar bem, construir tabelas e cardápios.”</i>

Fonte: Própria.

Pode ser destacado na resposta de P3 que interdisciplinaridade é diferente de multidisciplinaridade. A interdisciplinaridade, como já mencionado, é uma interação entre as disciplinas enquanto na multidisciplinariedade essa interação não ocorre, já que pressupõe que um tema em comum será trabalhado em cada disciplina, sem interlocução entre elas (Augusto et al, 2004). P2 destaca a importância de projetos que representem uma alternativa para iniciar a execução de estratégias interdisciplinares dentro da sala de aula, enquanto na fala de P3, observa-se uma ideia mais de informação do que formação. As palestras de profissionais da área de saúde são fundamentais. No entanto, a temática de EAN deve ser trabalhada de forma contínua e não pontual, devendo envolver toda a comunidade escolar, como indicado nos documentos norteadores da educação (Brasil, 2019).

### Dificuldade na abordagem interdisciplinar

As dificuldades encontradas para a execução de abordagens interdisciplinares em sala de aula, foram (tabela 3):

Tabela 3. Desafios de se trabalhar a nutrição de forma interdisciplinar.

Participantes	Falas
P3-matemática	<i>“Não vejo dificuldade, basta que os professores se alinhem e veja o que pode ser dado”</i>
P2-educação física	<i>“Falta de recurso, falta de tempo e falta de interesse”</i>
P1-Ciências	<i>“A interação com os professores, tenho somente 5 aulas e não consigo conversar e verificar o currículo da outra disciplina e trabalhar em conjunto”</i>

Fonte: Própria.

Percebe-se, novamente, em P3 e P1 a não distinção entre interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. No entanto, esses obstáculos mencionados pelos professores já foram relatados por autores como Augusto e Caldeira (2007). A falta de tempo bem como da interação entre os professores acontece devido a carga horária excessiva de trabalho. Além disso, para a execução de uma boa prática interdisciplinar é necessária uma diretriz metodológica construída coletivamente, reforçando assim a importância da integração entre os professores. Por isso, Fazenda (2013) afirma que “[...]interdisciplinaridade é uma realidade que proporciona a parceria, diálogo, a escuta e a ousadia[...]” (Fazenda, 2013, p.858). Desse modo, a interdisciplinaridade pode ser incorporada no ensino, partindo do princípio de que não existe uma disciplina melhor do que a outra, o que deve existir é respeito e comprometimento entre os saberes.

### Conclusão

Diante do exposto, o presente estudo buscou analisar as percepções dos professores sobre a importância da EAN e dos desafios existentes e concluiu, por meio das respostas dos mesmos, que essa visão biomédica e assistencialista precisa ser substituída por reflexões que promovam o autoconhecimento e autocuidado. Desse modo, os alunos podem desenvolver um pensamento crítico em relação aos hábitos alimentares individuais e coletivos para alcançar a alfabetização em saúde. Somado a essa visão fragmentada e descontextualizada, existe na atual sociedade uma acessibilidade maior aos alimentos com alto teor energético e pouco teor nutricional. Isso é mais um dos fatores para exemplificar a importância de ser desenvolvido estratégias interdisciplinares para que a EAN seja tratada de forma eficaz nas escolas.

Portanto, é claro que embora a temática de EAN já esteja consolidada nos documentos norteadores, os desafios no processo de aprendizagem ainda existem, sendo alguns desses obstáculos apontados pelos participantes da pesquisa. Por isso, destacamos a importância de trabalhos como este para sistematização de concepções de professores, de diversas áreas do conhecimento, fornecendo assim subsídios para preparação de oficinas e cursos de formação continuada sobre a EAN que são primordiais para a superação de uma visão biomédica, fragmentada e cartesiana destas práticas que, ao longo da história do Homem, deixaram de responder apenas a demandas fisiológicas para se tornarem práticas socioculturais, de alto teor emocional.

### Referências bibliográficas

- Augusto, T.G, S. & Caldeira, A.M.A. (2007). Dificuldades para a implementação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. *Investigação em ensino de ciências*, 12 (1), 139-154.
- \_\_\_\_\_, Caldeira, A.M.A; Caluzzi, J.J; Nardi, J. (2004). Interdisciplinaridade: concepções de professores da área de ciências da natureza em formação em serviço. *Ciências & educação*, 10(2), 277-289.
- Brasil. (1995). Ministério da educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. (2012). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. *Marco de referência da educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. (2017). Ministério da educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. (2019). Ministério da educação. *Temas Contemporâneos transversais na BNCC*. Brasília, DF.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

- Fazenda, I.C.A; VARELLA, A.M.R.S; ALMEIDA, T.T.O (2013). Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. *Revista e-curriculum*, 11(3), 847-862.
- Juzwiak, C.R; Castro, P.M & Batista, S.H.S. (2013). A experiencia da oficina permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciências & Saúde coletiva*, 18 (4), 1009-1018.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gonzalez, F.G.& Paleari, L.M. (2006). O ensino da digestão-nutrição na era das refeições rápidas e do culto ao corpo. *Corpo & Educação*, 12 (1), 13-24.
- Gonçalves, C.B.P.& Soares, G.L. (2020). Prática interdisciplinar sobre alimentação utilizando a metodologia de Rotação por estações na educação infantil, [Special issue]. *Remoia Revista Monografias Ambientais*, 19, 1-13, doi: 10.5902/2236130843399.
- Ludke ,M. & André, M.E.D.A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- OMS. (1986). Primeira conferência internacional sobre a promoção da saúde. Ottawa, Canadá;
- Melo, E.A; Abreu, F.F; Araújo, M.I.O. (2013). A nutrição e alimentação saudável em aulas de ciências: percepções de alunos do 8º ano do ensino fundamental. *Scientia Plena*, 9 (5), 1-9.
- Moura, F.N; Leite, R.C & Bezerra, J.A.B. (2020). A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBenBio. *Revista de Ensino de Biologia da SBenBio*, 13 (1), 172-192.
- \_\_\_\_\_. (2017). Obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas, revela novo estudo do Imperial College London e da OMS. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5527:obesidade-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5527:obesidade-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820)
- Patton, M.Q (2015). *Qualitative research & evaluation methods* (3. Ed) London: Sage.
- Pereira, D.S., Gottschall, C.B.A., Trindade, C, S. & Magalhães, C.R. (2017). Formação continuada sobre alimentação e nutrição: análise da contribuição na prática docente. *Em rede Revista de Educação a distância*, 4 (1), 197-190.
- Righi, M.M.T et al. (2012). Concepções de estudantes do ensino fundamental sobre a alimentação e digestão. *Revista Ciência & Ideias*, 4 (1), 1-17.
- Razuck, R.C, S.R, Fontes, P.G & Razuck, F.B. (2011) A influência do professor nos hábitos alimentares. In: *VII ENPEC- Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciência*. (p.1-9). São Paulo, SP.
- Silva, M.S. & Garcia, R.N. (2020). Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a temática saúde. *Revista Electronica Enseñanza de las Ciencias*, 19(2), 320-345.
- Soares, J.R.V.& OLIVEIRA, G.F.S. (2019) O Papel da escola na construção de uma alimentação saudável. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 9(1), 176-186. doi:10.32749.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

---

Thiesen, J.S. (2008). A interdisciplinaridade com um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 13 (39), 545-597.